Homilia da Solenidade de todos os Santos

“Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa”

Queridos irmãos e irmãs, demos graças a Deus que nos chama a sermos santos. A santidade é um atributo divino, que Deus oferece a cada um de nós pelas palavras de Jesus: “Sede santos, porque o vosso Pai celeste é santo”.

O Senhor quer-nos santos, por isso chama-nos a um caminho de bem-aventurança e de humildade. Por isso, no cimo do monte, proclama felizes os pobres em espírito, os mansos, os misericordiosos, os puros de coração e os perseguidos por causa da justiça.

A santidade é a alegria de viver a vida nova em Cristo em testemunho de vida no cumprimento do dever.

A santidade não é um privilégio da alguns, mas uma vocação universal. Todos os batizados somos chamados a ser santos.

O céu é uma pátria para todos os que peregrinam animados pela fé, esperança e caridade. Na casa do Pai há muitas moradas. Todos “os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro”, esses participam da salvação do nosso Deus.

A segunda leitura dá-nos a chave mais íntima desta festa: “Vede que admirável amor o Pai nos consagrou em nos chamar filhos de Deus. E somo-lo de facto” (1Jo 3,19). A filiação divina é a semente da santidade em nós.

Antes de falar das nossas obras, dos nossos feitos, da nossa generosidade ou do nosso combate espiritual, a liturgia recorda-nos a iniciativa de Deus. A santidade começa no amor do Pai, nasce da filiação divina e percorre o amor de Jesus Cristo derramado nos nossos corações pela graça do Espírito Santo. A santidade configura-nos com Cristo e coloca-nos a caminho da bem-aventurança eterna. “Agora somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que havemos de ser” (1 Jo 3,2). Há portanto uma santidade já recebida pelo batismo, numa vocação a ser vivida em crescimento até “à medida da estatura de Cristo”. Somos ainda peregrinos a caminhar para a plena semelhança com Cristo.

O Evangelho apresenta-nos as Bem-aventuranças (Mt 5, 1-12a), a Carta Magna do Reino, como proposta de vida, caminho de santidade e imagem de cada santo.

Jesus subiu ao monte e sentou-se. Rodearam-no os discípulos e Ele começou a ensiná-los dizendo:

Bem-aventurados os **pobres** em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Viver a nossa vida com confiança, esvaziando-nos do mundanismo que escraviza.

Bem-aventurados os **humildes**, porque possuirão a terra. Os pequeninos.

Bem-aventurados os que **choram**, porque serão consolados.

Bem-aventurados os que têm **fome e sede** de justiça, porque serão saciados. Num mundo de guerras e violências busquemos o bem de todos.

Bem-aventurados os **misericordiosos**, porque alcançaram misericórdia. A misericórdia é o amor derramado sobre a nossa miséria.

Bem-aventurados os **puros** de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os que promovem a **paz**, porque serão chamados filhos de Deus. Uma paz desarmada e desarmante.

Bem-aventurados os que **sofrem** perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus. É preciso acolher com compaixão e empatia.

Bem-aventurados quando vos **insultarem e perseguirem** e, mentindo, disserem todo o mal contra vós.

Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa.

Jesus está a revelar-nos o caminho concreto da vida nova de filhos de Deus. As Bem-aventuranças são um anúncio jubiloso do Reino.

Este ensinamento de Jesus contrasta com os critérios do nosso mundo, mas para quem tem fé trata-se de uma vida já transformada pela presença do Reino. A santidade não se mede pelo brilho exterior, mas sim pela configuração interior a Cristo. Os santos são amigos de Deus e protetores dos fiéis.

Os santos são aqueles que que caminharam com fidelidade ao encontro do Senhor e agora vivem com Ele na glória dos Céus. Todos os santos: os que a Igreja canonizou, mas também tantos irmãos anónimos e “vizinhos de ao pé da porta”, nossos familiares, como dizia o Papa Francisco na Exortação, “Cristo Vive”.

Santo Agostinho vê nas Bem-aventuranças “um caminho de amadurecimento interior que conduz da humildade até à paz e perfeição”. Esta festa não serve apenas para admirarmos os santos, mas para os imitarmos nas suas virtudes.

Imitemos a santidade dos que vivem unidos a Deus na sua glória e peçamos uma vida que valorize todas as coisas, respeite a dignidade da pessoa humana e transforme os nossos gestos em caridade, para sermos fiéis nas pequenas e grandes coisas. Que façamos o cumprimento do dever com amor e com paciência, através da oração e da perseverança. Sigamos O seu exemplo de vida e imitemos as suas virtudes.

Iniciamos hoje a Semana de Oração pelos Seminários com o lema: “Comunidade que reza, Seminário que floresce”. Somos convidados nesta Semana a rezar e a partilhar o pão com os nossos Seminários. Criar nas nossas paróquias grupos de Oração pelas vocações sacerdotais, promovendo uma cultura vocacional nas famílias, nas paroquias, na catequese e nos movimentos juvenis.

Por intercessão de Nossa Senhora, Mãe e Rainha e de todos os Santos, peçamos dias felizes e tranquilos, construindo a paz na Igreja e no mundo.

Viseu, 1 de novembro de 2026

+ António Luciano, Bispo de Viseu